

# DEFESA DE ESPINHO

Semanário Regionalista Independente

Filiado no Sindicato da Imprensa Portuguesa

ADMINISTRADOR E EDITOR

BENJAMIM DA COSTA DIAS

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rua 19, n.º 62 - ESPINHO

DIRECÇÃO E PROPRIEDADE

DE UM GRUPO DE SÓCIOS DA

LIGA DOS INTERESSES GERAIS DE ESPINHO

REDACTOR PRINCIPAL

ANTÓNIO FERREIRA BAPTISTA

COMP. E IMP.: IMP. COMERCIAL - R. Conceição, 35 - Telef. 1004 - Porto

## Azas de Portugal

Quando em 1925 a extinta Comissão de Propaganda e Festas de Espinho começou a anunciar uma festa de Aviação, nesta vila, toda a gente recebeu quasi à gargalhada a noticia, classificando de utopistas os membros da referida Comissão.

Indiferente, porém, à descrença e ao pessimismo geral, encorajada apenas pelo incitamento do illustre aviador, então, tenente Dias Leite, a Comissão de Propaganda convertia, em breve, o seu projecto em esplendida realidade, conseguindo que, no dia 20 de Outubro do mencionado ano — um dia de sol magnifico — as azas de Portugal poisassem pela primeira vez nos terrenos da Carreira de Tiro de Espinho, — o Campo de Aviação que então se tinha descoberto mais perto desta praia, e que se pretendia converter em aerodromo official do Norte.

Não se conseguiu que na ocasião viessem mais de dois aparelhos — um «Avro» e um «Coudron» — tripulados pelo malogrado capitão Castro Silva, comandante, tenentes Amado da Cunha, Lino Teixeira e Tadmim.

Mas essa pequena esquadilha foi sufficiente para nos dar horas de prazer inliscritível, num espectáculo de inédita beleza que já mais esquecerá a quem o presenciou.

— Desde esse momento a Aviação tem-nos visitado de vez em quando, e já mais os destemidos aviadores deixaram de encontrar em Espinho o carinhoso acolhimento que merecem pela sua bravura e pelo seu heroísmo.

A principio nos terrenos da Carreira do Tiro e ultimamente no magestoso aeroporto de Paramos, Espinho orgulha-se de poder acolher no seu seio as gloriosas azas de Portugal e até do estrangeiro.

E, pois, com justificada emoção que temos presenciado os espectáculos empolgantes que nesta «Semana da Aviação» nos tem proporcionado, evolucionando no espaço, sobre o campo e sobre Espinho, os briosos e arrojados aeronautas do Ar, aos quais apresentamos as nossas saudações bem sinceras, espontaneas e desinteressadas.

Azas de Portugal — azas gloriosas! que tão alto tendes elevado o nome da Pátria levando as suas saudações, através dos mares, às nossas colónias mais longínquas da Africa, da Asia e da Oceania, ao Brasil e a outros núcleos de portugueses espalhados por todo o orbe — «Defesa de Espinho», sente-se feliz em render-vos as suas homenagens, almejando-vos sempre bem perto da nossa querida terra hospitaleira e progressiva; e, num brado quente, sincero e entusiastico, aqui deixa bem expressa a sua admiração:

Salve azas gloriosas de Portugal!

## MISERÁVEIS

O leitor já por certo adivinhou que não se trata da obra célebre de Victor Hugo. Há muitos miseráveis por aí — mais miseráveis do que os próprios miseráveis — de que nós temos ocupado neste pôsto, verdadeira alcateia faminta que desceu ao povoado em busca de insaciáveis apetites. De almas derrancadas, e com as mãos cheias de lama com que pretendem conspurcar as pessoas de bem, nós afirmamos sinceramente que sentimos asco por não encontrarmos contendedores mais dignos da nossa pena. Mas é necessário remexer a montureira, desfazê-la a golpes porfiados, ainda que seja nojenta a tarefa a que metemos ombros. É um caso de sanidade, primeiro, e uma obra de reconstrução depois, que temos vindo agitar em contendas de nauseabundo lodo remexido no intimo d'elles e por elles, e com que pretendem sufocar todos quantos não pertencem à grei exploradora. Mas o lodo que sai das consciências pútridas dos malaventurados sociais, volta à origem donde proveio, por mais diligências que elles façam em sentido oposto.

Lama, mentira, intriga, eis as armas de que elles se servem, os miseráveis poltrões! Mas hão-de rebentar com toda essa riqueza de lixo, à falta de fazerem estoirar de riso. Descansem.

Eles já fogem da liça como cobardes que são. Procuram sombras protectoras que lhes deem um pouco de refrigério; nós havemos de ir até ao fim.

Mas daqui lhes bradamos e bradaremos sempre: não fujam para as portas da **Camara**, não deixam confundir o nosso ataque, que os não deixa sossegar! **O nosso alvo** não é a primeira Instituição do Concelho; **é a Empresa Espinho-Praia, e só ela.**

Se um dia tivermos de voltar os olhos para outros lados, não queremos reforços para o inimigo, distintos das fileiras que bombardeamos. Agora se os «cavalheiros» querem unificar as duas coisas, **Empresa e Camara**, então já o caso é diferente... embora não seja nossa a responsabilidade.

Desejam os miseráveis provar com o arrasoado doido, que a Camara lhes serve de escudo e que por isso nós estamos ansiosos que outra a substitua? Façam luz mais clara! Queremos tudo devidamente esclarecido!

\* Agora se o jôgo fosse municipalizado... Outro galo cantaria. Desfaziam-se da Empresa. Algum dia ELES seriam Camara — pelo menos, tem essa esperança. E talvez se salvasse o prédio... \*

Eles, quem? «Salvasse», que prédio?

Ah! os miseráveis cobardes ainda nos vêm atacar, quando sabem que os desafiamos a provar, em público, as acusações que nos fizeram de «servos» do Sr. Manuel Joaquim Simões Pedro, e quando deixaram sem resposta a letra do ultimatum que lhes enviamos!

Gada vez são mais asquerosos, os miseráveis, os prototipos da cobardia!

\* Já se vê que a Camara tem tido a colaboração e ajuda dos amigos sinceros de Espinho. \*

Os tais amigos «sinceros» são os da Empresa. Tão sinceros são que nós os temos esfarrapado aqui, em nome das pessoas honestas do Concelho; são tão perfeitos, os cavalheiros, que nos vêm atacar sem provas, e não refutam as acusações que fazemos, independentes de qualquer bando ou seita, verdade que «elles» enguliram em sêco, e perante cuja intimativa, feita há quinze dias, hão-de ficar chumbados como grilhetas. Francamente, não damos os parabens à Camara.

A Empresa está a comprometê-la seriamente, com essa «ajuda dos amigos sinceros». Mas adiante.

\* Ela (a Camara) tem feito prodígios de trabalho e boa administração mas não podia fazer milagres. \*

O bando dos aventureiros vem reclamar a sua parte. A Camara faz, porque a Empresa «ajuda»; Espinho produz, porque a Empresa é «tudo». Santo Deus! Como elles os «beneméritos», misturam trigo com joio!

Cumpram as leis, senhores, e deixem-se de palinódias!

Queremos o cumprimento dos deveres para com Espinho. **Não cumprem.** Todos estão em revolta contra elles; e são estes miseráveis que vêm alardear favores à Câmara!

Para fugirem às responsabilidades das edificações a que são obrigados, distribuem **alguns mesquinhos contos de reis pelo Município**, e vêm dizer que **fazem tudo em Espinho**, como se houvesse uma pessoa séria que lhes desse palmas por esses gestos!

Se alguém os obrigasse a cumprir a lei, e não os deixasse em paz, em nome dos interesses de Espinho; se alguém que não nós, que não temos autoridade para isso, lhes dispensasse os serviços de «amigos sinceros» para lhes colocar diante dos olhos o «Diário do Governo», já não era necessária esta campanha, **porque os figurões ou cumpriam ou retiravam!**

Assim é que estava certo. Vamos adiante.

\* As obras do Palace Hotel de Espinho avançam. \*

Avançam, é certo, em fotografias que os alcajotes enviam para os jornais («Século» do dia 3 do corrente) em vistoso réclame da intrujice!

Porque não se faz um convite nos grandes «diários», para que venham tomá-las para «modelo» todos quantos desejarem «engrandecer» uma terra?

Dava mais resultado do que a «heroica» esfalfadela do articulista em divulgar uma autentica... «obra»!

Os nossos banhistas que apreciem o tal «avanço», mas não nos teçam elogios por êle, a nós Espinhenses, pois seria insultar-nos.

A verdade acima de tudo. Repelimos, indignados, a designação de «magnifico hotel», inserta no «Século» e com a qual o escriba pretende elevar os serviços do «administrador-delegado da Espinho-Praia». Afastamo-la, **por nossa honra**, e que nos digam, imparcialmente, quem tem rasão.

\* Não será o cumprimento dum dever de justiça apontar o nome de Mário Ribeiro como um exemplo e um estímulo... \*

de poucas vergonhas, ó descarado escriba do «Século»?

\* Espinoteiam: rebelam-se e gritam que provaram, provam e provarão — e, afinal, nem uma prova, nem um facto, nem um argumento sério, próprio de gente digna que falasse de boa fé, se lhes arranca. \*

Ora nós acusamos. A Empresa é que terá de rebater com provas aquêles argumentos de peso que lhe apresentamos, e que são baseados na própria lei. Apliquem o correctivo a elles próprios e não finjam ser tão parvos.

\* Demais, que autoridade moral ou mental têm esses cavalheiros...? \*

Temos mais, muito mais mesmo, do que os tais farçantes que só sofismam a lei, para servirem interesses pessoais, contra a terra que os recebeu. Nós chamamo-los ao cumprimento da lei; elles fogem dela ao sabor das suas conveniências.

\*... quem escolheu o local das construções... \*

(aquilo são construções ou adaptações? Sabem á

(CONCLUE NA 2.ª PÁGINA)

## Da nossa casa e da alheia

A Revolução do Brasil

São volvidos quasi dois meses sobre o inicio da revolução do Brasil. As noticias, que à Europa chegam, dão-nos uma pálida ideia do que tem sido aquela luta fratricida. Filhos da mesma Pátria, irmãos que deviam trabalhar para o mesmo fim, o qual devia ser o do engrandecimento da Nação, que lhes foi berço, ou que, pelo menos escolheram, como mãe adoptiva, batem-se há dois longos meses, numa luta feroz e sangrenta, com uma finalidade meramente politica, e da qual o Brasil, vença quem vencer, há-de sair fatalmente ferido nos seus interesses, na sua economia e, especialmente, no número de vítimas do seu povo, uns porque pereceram no campo da luta, outros porque ficam sofrendo a perda de entes queridos, de bens que difficilmente recuperarão, perdendo a tranquillidade do espirito, que é o maior dos bens, e aumentando pavorosamente e crimosamente a vivez e a orfandade.

A guerra é sempre um grande mal. A guerra é o maior mal do mundo, porque atrás de si arrasta um cortejo infernal, diabólico, medonho, fantástico e tenebroso de males horribes. Mas quando a guerra se fêre entre irmãos, quando irmãos se batem com ferocidade, por vezes superior à que teriam para com inimigos estrangeiros, o mal redobra, torna-se mil vezes maior, infinitamente mais terrível, porque o amor, transformado em ódio, é o pior dos ódios.

O amor que devia unir o povo brasileiro transformou-se em ódio, porque só odiando, se pode admitir uma luta tam tenaz e tam prolongada, havendo ainda a dar alento a esse ódio a politica, que não perdoa nunca aos adversários.

Economicamente o Brasil está sofrendo um grande abalo. Sofre a sua industria, o seu comércio, a sua lavoura, as suas relações internacionais e, como vitima de todo este mal, aparece Portugal, que aquela poderosa Nação tem ligados os melhores dos seus interesses.

E porque Portugal muito quer ao Brasil; e porque entre as duas Nações há uma infinita ligação de interesses de toda a espécie, como portugueses, como amigos do Brasil, como patriotas, sinceramente desejamos que a paz volte, em breve, ao seio do povo brasileiro.

Visado pela Comissão de Censura de Aveiro

FARMACIA TEIXEIRA

Aberta ao público

## Notas &amp; Ecos

## As cenas... do tranço

No passado dia 1, quando o Sr. Américo Ferreira do Couto se encontrava no salão de jogo da Empresa Espinho-Praia, e certamente por denúncia feita pelo respectivo administrador-delegado, teve de prestar declarações referentes à sua identidade, ao fiscal do Governo Sr. Salema Vaz. Em gabinete especial e sem misturas, o Sr. Ferreira Couto, dando todos os esclarecimentos necessários demonstrou: — não ser menor, nem estudante, nem magistrado judicial, nem empregado bancário, nem guarda líeros, nem oficial de justiça, nem ter à sua disposição dinheiro alheio. E espantou-se um pouco em considerações de ordem comercial, e querendo cortar o fio a toda esta meada—ou não fôsse ele um especialista de corte!... —chegou a esclarecer que, quanto à última condição imposta pela lei, a recíproca é que é verdadeira. E o Sr. Salema Vaz autorizou-lhe a permanência no salão.

No dia imediato, porém, deu-se um episódio análogo, apenas com a mudança de cenário... Pois quando o mesmo senhor pretendia, como habitualmente, ingressar no Café-restaurant do Casino, foi-lhe impedida a entrada, por motivos... que são verdadeiras cócegas nos sovacos das pessoas mais sisudas!

Esta cena deu origem a que se reunisse uma enorme multidão, na sua generalidade barafustando contra tal medida, por achar inadmissível e irrisória a fantástica ancêla, colocada especialmente para o Sr. Américo Ferreira do Couto e girando apenas nos gonços duma caprichosa vingança.

O conflito foi sanado pelo presidente da Camara, Sr. Tenente Neves Ferreira, que lhe autorizou a entrada, numa atitude que mereceu os elogios de toda a gente.

Bom será que estes incidentes se não voltem a repetir, por todas as razões e porque, de facto, não estamos habituados a tanta escrutinatura.

## Semana da Aviação

O tempo incerto que tem estado desde Domingo, muito prejudicou o brilho das festas em honra da Aviação.

Apesar disso, a afluência do público foi enorme, sobretudo no passado Domingo em que se realizou a missa campal, rezada pelo Sr. Abade de Paramos. O aspecto do aeródromo de Espinho (Paramos) foi nesse dia, deslumbrante. Milhares de pessoas aguardavam com ansiedade os prometidos exercícios de acrobacia, que foram iniciados pela avione americana «Fleet», tripulada pelo piloto Gordon, o qual durante meia hora asombrou toda a assistência com arriscadíssimos e artísticos trabalhos acrobáticos.

Às 13.40 subiram na «Fleet» o tenente Andrade, da Escola de Sintra, e na «G. Abrun» (inglesa), o piloto John, que fizeram também arriscadas evoluções.

Os aviadores foram muito ovacionados pela sua habilidade e arrojo. Em seguida foi oferecido pela Comissão do Campo os aviadores e autoridades civis e militares um lauto almoço, que foi servido no hangar Dias Leite, naquela inaugurado.

## Hangar Dias Leite

Prestando homenagem aos sentimentos de amizade, tantas vezes evidenciada, que o distinto oficial da Aviação, sr. Capitão Dias Leite nutre por esta Praia, e para que ficasse memorável em todas as gerações que passem pelo Aeródromo de Espinho, foi baptisado com o seu nome o primeiro «hangar» ali estabelecido. Acharmos de inteira justiça a modesta mas significativa homenagem prestada, e não podemos deixar de felicitar os mentores de tão simpática iniciativa, pela feliz lembrança que tiveram.

## A grande prova ciclista

Causou um «frisson» extraordinário, especialmente na massa popular, a grande prova velocipédica da 3.ª volta a Portugal.

O ciclismo, esquecido durante um interregno de mais de cinco lustros, parece, revigorado com seivas novas, prometer enraizar-se para uma vida mais ou menos duradoura, mercê da forma como vai ressuscitando e criando «plateia».

Do norte a sul, e através de todas as regiões por onde a pedalagem da força muscular foi devorando léguas e léguas, na vastidão escaldante das estradas, o Povinho esperou, num desespero de curiosidade, a passagem do corredor «amarelo», quasi sempre guarda avançada de todos os pelotões.

Nicolau e Trindade, irmanados na mesma ansia de ganhar, foram, desde o início da prova, e mutuamente, a sombra e o corpo iluminado... pela clareira do triunfo!

Fernandes da Silva, representante nortenho e corredor de classe a quem a «malapata» não permitiu evidenciar os recursos que possui, revelou-se a pesar de vencido,—o herói máximo da lealdade, a par da honrosa classificação que, num esforço sobrehumano, quiz trazer para o seu club.

Na mesa de honra presidida pelo Sr. Governador Civil de Aveiro, ladeado pelas esposas dos Srs. Major Sintra e Gordon, encontravam-se mais o Juiz da Comarca, individualidades da Comissão do Campo, etc.

Brindaram; o presidente da Comissão, Sr. Major Sintra (representante do Sr. Ministro da Guerra), Governador Civil de Aveiro, (representante do Governo), Dr. Assis Teixeira, Capitão Dias Leite, Major Viladobó, Jorge Novais e Administrador do Concelho. Foram lembrados os incansáveis trabalhadores «Pró-Campo de Aviação», Srs. engenheiro Ricardo Galoso e Eurico Pousada, que ali não estavam presentes.

Depois do almoço descolaram as avione civis e alguns aviões, que voaram sobre a pista, Ovar, Espinho e Porto, transportando alguns convidados.

Nos dias seguintes, continuou o movimento extraordinário de visitantes no campo onde se encontravam novos aparelhos expostos. Na quarta-feira, dia do simulacro do bombardeamento aéreo à cidade do Porto, chegaram mais quatro aviões, entre eles um «Junkers» tripulado pelo tenente-coronel sr. Ribeiro da Fonseca, que foi muito admirado.

## MISERÁVEIS

( CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA )

maravilha confundir os pés com as mãos, no jogo admirável das extremidades dos membros)

não foi a empresa, mas o Ministério do Interior, pelo seu organismo competente.

Poderia de facto ter sido; no que não acreditamos porém é que êle tivesse visto o local onde ficam os prédios, para assim resolver de ânimo leve. A não ser... que a fascinação da empresa tivesse sido tamanha, a ponto de lhe fazer ver branco onde estava preto. Só desta forma é que o «organismo competente» aprovaria uma expropriação... extorsão, requerida, como já vimos, com a vlgarice prudente da esplanada sobre o mar!

Quanto á animação da nossa Praia—(é também devida á empresa, como afirmam os «consciosos» de má morte?)—devemos atribui-la principalmente ás facilidades concedidas, no presente ano, ás famílias veraneantes, pelos proprietários, que julgaram e bem, reduzir aos preços dos alugueres e diárias.

Até isto os «candidos beneméritos» desejam empolgar em proveito da sua glória. Nada lhes escapa, Santo Deus! mas nós já lhes conhecemos a desvergonha!

Será melhor reforçarem a candeia, a ver se a luz se torna intensa, porque até agora não tem passado dum simples «pirilampo». Nós continuamos a afirmar que não era necessário expropriar os prédios da Assembleia e do Chinês para que a lei pudesse ser cumprida. Havia terrenos, como há ainda, em logares mais adequados, E já agora reforçamos a acusação, que êles, os do jogo, não rebateram:—querem êstes edifícios para os comprar (!) com o dinheiro da respectiva hipoteca.

São verdades. Contra elas se levantam, espumantes de raiva, os concessionários, mas os nossos argumentos ficam de pé.

Os miseráveis pretenderam ridicularizar-nos com a imoralidade da música. Tôda a gente percebeu que as palavras ditas se referiam apenas ao ambiente, que é um autentico cabaret. Naturalmente que as pessoas dignas não podem entrar nesse antro, com suas famílias. Presam de mais a sua honra, para consentirem semelhante promiscuidade... coisa a que os da empresa não estão habituados.

Voltamos a repetir:—a primeira sindicancia não nos inspira confiança, e êles que traduzam como entenderem. Se tivessem vergonha, nem sequer falavam mais em tal coisa.

A municipalização é um «marmelo cru» que lhes faz engorgitar a cara, por ser duro de mais? —Tenham paciência. Barafustem à vontade, porque quem está engasgado deve chamar por auxílio.

Ela tem de ser um facto... a menos que a empresa se resolvesse a trilhar outro caminho, mas êle não é facil, para quem só tem dado provas da mais completa incapacidade.

E vá lá mais uma afirmação categórica: —Interessa-nos qualquer Camara, sejam quais forem os edis que se sentem nas suas cadeiras. Queremos, sim, que a concessão do jogo seja vantajosa para Espinho, e isso nos basta. Como se sabe, o Art.º 15 do decreto 14.643 diz: «O prazo da concessão é de trinta anos contados da adjudicação da primeira zona que o fôr. Ninguém ignora que ao fim dêsse tempo o casino, com todo o mobiliário e utensilagem, fica a ser propriedade do Estado.

Temos pois por dever chamar a atenção de quem competir, de que quantos mais anos decorrerem, menor será a garantia oferecida ao nosso Município, no caso—que reputamos infalível—de a zona vir a ser municipalizada. Os 30 anos da lei vão passando neste dulci-farniente...

Gada vez mais se aproxima a data de entrega do casino ainda por construir. Quem será capaz de se abalançar a uma obra destas, quando verificar que já está bastante reduzido o período dos privilégios a que tinha direito?

Pensem nisto, enquanto é tempo! Muito mais temos que dizer, mas para a semana continuaremos.

## Assembleia-Film

Film falado... ao ouvido de Mademoiselle P. B. X

Embora muita gente não queira acreditar, aquêle senhor de óculos e cabeleira negra que, cheio de solenidade, no domingo nos deleitou com umas exhibições de fox-trot—não é nenhum professor de dança.

A sua maneira especial de dançar, aos pulinhos (houve até ao meu lado quem, mordaz e injustamente, lhe chamasse salta-pocinhas...) não significa pretensão sua de revolucionar os modernos processos:—parece que foi geito que lhe ficou de pequeno...

Aquela habilidade e aquela elegancia não se criam. Nascem já com as pessoas—do mesmo modo que ás vezes adregam de nascer os galos de quatro patas e as vitelas de duas cabeças. Fenômenos teratológicos—na arte de dar ao pé...

Escusam portanto, o M. V. e o A. S., de o observar tão cuidadosamente—como escusado é também que o par de M.ª S. lhe pretenda imitar os requebros. Tanto mais que êle tirou patente...

Nesta mesma noite de domingo houve um parsinho que não parou de arrulhar. Êla, muito graciosa, é um pequenino «bibelot» que bem merece ser adorada.

Ele, parece que vive lá para as bandas da capital, e veio cá matar as justificadíssimas saudades.

...e enquanto no estrado a música despedia os acordes suavíssimos duma valsa em voga—cá em baixo, no «riuk», êles alheados a tudo e todos, num acompanhamento dos seus corações batendo isócronos, iam cantando—e sentindo

Je t'aimerai toujours, toujours  
—rêve d'amour, rêve d'oumour...

Sabem de quem se trata? Talvez o saiba o grupo de determinado sector da Assembleia, que é com justiça chamado o «Grupo A. B. C.»—porque tudo sabe e tudo vê...

Também se viu um tango «Made in U. S. A.»  
Pertencem os direitos de autor ao meu amigo A. C.

Tomou-se chá e dançou-se, na noite de segunda-feira—em simpática festa a favor do Dispensário Anti-Tuberculoso.

...e como se dançou e tomou chá, forçando um pouco a nota eu vou chamar-lhe «chá dançante»—para que deste modo fique realzada a ambição da linda loirinha da minha eleição—a linda loirinha de quem gostaria que assim se cumprissem sempre todos os desejos.

Esta festa teve só um contra:—se fôssemos obrigados a dizer qual era a mais gentil de todas as senhoras que serviram o chá—nós, os eleitores, por certo nos veríamos transformados em novos «burros de «Burdan»». Com uma atenuante:—é que enquanto que êste só tinha que escolher entre duas coisas, nós teríamos de emitir opinião entre dez beldades, todas igualmente merecedoras do pómo de ouro!

E note-se:—ninguém as encontrou quando foi da eleição da «Pêrola da Costa Verde»!!

Frei Gil

P. S.—Anuncia-se para o próximo sábado uma abra-

## SOCIETADE

## Aniversários

Fazem anos: em 11, a sr.ª D. Julia da Silva Trindade.  
—Em 12, Mademoiselle Maria Elisa Andrade, filha do sr. Dr. Antonio Joaquim Andrade.

—Em 13, a sr.ª D. Idalina Carvalho Sucena, esposa de sr. Adriano Ferreira Sucena e a sr.ª D. Noemia Mourão Brandão, esposa do sr. Henrique Pinto Alves Brandão.

## Partidas

Para o Gerez, onde se encontra, o nosso amigo sr. Antonio Augusto Ramos, digno professor do Colégio de S. Luís e membro da Direcção da L. I. G. E.

## Chegadas

De Vouzela, o sr. Dr. Guilherme Coutinho e família.  
—Da Guarda, com sua esposa o sr. Germano de Oliveira e o sr. Capitão João Martins Manso.

—De Vouzela, o sr. Agostinho Coutinho com sua irmã e sobrinhas.

—Do Porto, o sr. Emídio Pereira do Vale e família.

—De Aveiro, o sr. Francisco Ferreira da Encarnação.

## Vimos

Os srs: dr. Joaquim Milheiro, dr. Crispim Borges de Castro e Paulino Fernandes de Amorim.

## Em veraneio

Os srs: Lauro Gomes e esposa, José Candido de Carvalho, José Guimarães da Paiva, Virgílio Cardoso da Silva, esposa e filhas, Cristiano Moreira e esposa, Alberto de Oliveira e esposa, Joaquim da Cruz Baptista e esposa, Américo Pereira de Azevedo e esposa, dr. Arnaldo de Almeida, Bento Gomes e esposa, Joaquim da Fonseca e esposa, José da Mota Marques Nogueira e esposa, Carlos Ferreira da Silva, esposa e cunhada, Joaquim Domingos Bandeira, Henrique Coutinho e família, Américo Reboredo e família, Antonio Borges Vinagre e família, dr. José Rocho, dr. José Rodrigues e dr. Augusto Sacadura Botte e família.

## Assembleia

Nêste elegante ponto de reunião continua a haver uma enorme e seleta concorrência. Inscreveram-se como socios desta esplendida casa de recreio, na presente temporada.

As srs: D. Branca de Camoira, D. Margarida Manuela de Camoira, D. Helena de Castro Soares de Almeida, D. Margarida Helena Marques Mano, D. Maria Margarida Marques Mano, D. Lucinda Ferreira Pinto Bastos, D. Maria Laura Soares, D. Maria do Carmo Ataíde, D. Luciana Ataíde, D. Maria Carlota Pereira de Carvalho, D. Maria Elisa Pereira de Carvalho, D. Maria Fernanda de Carvalho, D. Amélia Carvalho, D. Maria Helena Cabral Pereira.

Continua no próximo número.

cadabrante «ceia á americana».

Quando tanta gente se lamenta da falta de divertimentos—fica assim posta a prova a sua boa vontade.

Entretanto, para descaço de todos, posso garantir que a organização não pertence ás mesmas pessoas que realizaram o «Baile Misterioso» e a «Matinée Infantil».

F. G.

# Colégio de S. Luiz

Filial do Colégio dos Carvalhos (Praia de Espinho) | Curso Primário, Curso Comercial, Curso Geral dos Liceus — Ensino ministrado por professores diplomados do ensino livre. Educação Moral Católica.  
Colégio de educação marítima especialmente destinado a meninos que têm necessidade de viver em clima à beira-mar. Alimentação abundante e esmerada. Admite alunos internos, semi-internos e externos.  
Entrada dos alunos internos — 10 de Outubro — Primeiro dia de aulas — 11 de Outubro  
Pedir prospectos à Direcção.

## Falta de visão da C. P.

As festas que ultimamente se têm realizado nesta Praia, tem aqui atraído muitíssima gente, proporcionando à C. P. uma bela receita, sem que ela tenha dispendido qualquer importância ou tomado qualquer providência que a anormalidade do serviço exigia.

Os comboios chegam e partem da estação de Espinho a abarrotar de passageiros, e não se estabelece um comboio extraordinário, não se abre um bilheteira a mais, nem mais uma porta por onde se escoe mais facilmente a torrente humana que desce dos comboios ou toma outros de assalto, dificultando a saída de quem chega, tornando um verdadeiro suplício a viagem em caminho de ferro entre Espinho e Porto, o que afasta muita gente desse meio de condução.

Nestas condições a Companhia deixa de arrecadar valiosa receita, quer pelo afastamento de muitas pessoas, quer pela dificuldade que os seus empregados tem em fazer uma cobrança rigorosa. Mas assim não entende o «preclaro» inspector da secção de Gaia, sr. Lopes, insensível a todas estas coisas do progresso, cego e surdo a todo o grande movimento de passageiros que durante a época balnear se verifica em Espinho.

Nem as festas da Aviação que no passado domingo e segunda feira trouxeram a Espinho e ao aerodromo de Paramos muitos milhares de pessoas, conseguiram convencer o «conspicuo» inspector da necessidade de estabelecer alguns comboios extraordinários, facilitando a viagem e evitando desastres como o desse pobre homem que na Granja perdeu a vida, o que não aconteceria se os comboios transportassem apenas a sua lotação regulamentar, se não fosse permitido o alcandoramento de passageiros por todos os recantos do material circulante.

Esta morte e outras, devem-se à falta de visão do sr. inspector Lopes e à falta de providências do fiscal do Governo.

Funcionários como o sr. Lopes só podem ser prejudiciais a qualquer empresa por não saberem zelar convenientemente os seus interesses. E, por isso, a C. P. deve afastar-lo do serviço quanto antes, em seu benefício e no do público.

E quanto ao fiscal do Governo, se é que ele existe é necessário que cumprá o seu dever, que faça juz ao ordenado que o Estado lhe paga.

## Sargento Crucho

A seu pedido, para evitar uma provável tragédia, foi transferido para Aveiro, o sr. João Martins Crucho, estimado sargento que durante cerca de dois anos comandou o posto local da Guarda Nacional Republicana.

Lamentamos a retirada de Espinho do referido sargento — militar brioso, disciplinado e disciplinador — que sabia ocupar o seu lugar com dignidade e honrar a farda que enverga.

Toda a gente repróva o gesto inédito do autor da proeza que motivou a transferência do sargento Crucho, pois, factos de tal natureza não dignificam ninguém.

## Banda do Azilo-Escola Distrital de Aveiro

Esta magnífica banda de música continua a fazer-se ouvir ás quintas-feiras e domingos, no Corêto do Largo da Graciosa, tendo abrilhantado todas as festas que ultimamente se tem realizado nesta praia e sendo alvo da admiração de todos os amadores da sublime arte de Ruy Coelho, etc.

Duma afinação admirável para músicos de tão pouca idade, a Banda do Azilo-Escola que a Junta Distrital mantém com carinho verdadeiramente paternal, não executa apenas composições fáceis, pois, algumas peças de responsabilidade, como a «Cavalaria Rusticana», de «Mascagne» temos ouvido tocar de maneiras surpreendentes.

Isto demonstra a competência do seu ensaiador e regente sr. Antonio Lé, que preparou os seus rapazes a ponto de tocarem mesmo sem regência, com uma disciplina que só se observa em bandas militares.

Nas festas em honra da Aviação em que tomou parte saliente, tendo o sr. Lé de se ausentar para reger outra Banda de que também é Director artistico, ficou a Banda do Azilo-Escola entregue a uma criança de 14 anos, de nome Antonio Naia, barítono, que é já um artista e há-de ser, sem dúvida, um grande artista, no futuro.

E, apenas sob os sinais e olhares desse pequeno músico orfão, a Banda referida causou, nos passados sabado e domingo, a maior admiração do público tocando sem regência, afinada e disciplinadamente.

Felicitando a Junta Distrital de Aveiro pela sua magnífica obra em geral, particularmente louvamos o distinto maestro sr. Antonio Lé pelo esplendido exito que os seus rapazes tem alcançado em Espinho.

## Habilita-vos aos valiosos prêmios da FOSFOREIRA PORTUGUESA.

## CAÇA

Por Decreto de 25 de Agosto foi proibida a caça á perdiz neste concelho durante esta época sendo a abertura para coelho e lebre em 1 de Outubro próximo.

## Melhoramentos

Sob a superintendencia da do vereador do pelouro das ruas sr. Tenente Alfredo Marques, e a direcção do engenheiro municipal, sr. Lopes, prosseguem com actividade as obras de regularização e calçamento a paralelepípedos, da parte sul da Avenida da Graciosa.

Bom seria que estes trabalhos se prolongassem até ao fim da referida Avenida, ligando pela rua 37, com a rua 18.

Esta ligação impõe-se, embora com sacrificio temporario dos cofres municipais que mais tarde serão compensados pela economia resultante da melhor conservação de outras ruas, se depois o transito de veículos por ali for encamiñado.

Na mesma arteria foi há dias inaugurada a iluminação eléctrica moderna, pelo sistema de colunas com globo, melhoramento que registamos com prazer e mereço os nossos louvores.

## Indisciplina

Ninguem avalia a nossa mágoa por termos de comentar a conduta do piquete da Associação dos Bombeiros Voluntários Espinhenses quando regressava, no passado domingo, do Campo da Aviação, aonde tinha ido prestar concurso oficial ás festas que ali se realizaram.

Se vissemos que tais actos eram praticados por homens que nunca tinham vestido uma farda, calar-nos-íamos pelo desprezo que nos causaria o falar na atitude dum grupo de ébrios. Mas, infelizmente, tratava-se de meia dúzia de bombeiros, homens que, supomos, devem ter recebido uma instrução peculiar á sua missão, tendente a socorrer o próximo com todos os princípios de humanidade e boa educação, e daí vem o nosso reparo.

O que se passou dentro do seu quartel no passado domingo (faltas de respeito e agressões á machadada), é da exclusiva competencia e responsabilidade da sua Direcção; mas o que se passou na via pública deve também o ser ponderado pelas autoridades locais.

Não se admite que uma viatura de bombeiros possa brincar com a vida de qualquer transeunte, com a maior liberdade e arrojo. Um motociclista foi perseguido — é o termo — pelo pronto-socorro daquela corporação, quando regressava do campo, e só por acaso não temos de fazer referência a um triste desfecho da lamentável comédia.

Que sejam castigados os autores da façanha e que se pense convenientemente no futuro dum corporação, são os nossos melhores votos.

Os apanágios dum farda e do dever devem ser sempre: *civilidade e altruismo.*

## Contrato que não se cumpre

No nosso número anterior chamamos a atenção da Câmara Municipal para o estado pouco próprio em que se encontrava o passeio junto á passarela da C. P., e não se fizeram esperar as providências reclamadas, graças á solicitude do vereador da Câmara, sr. Tenente Marques, que lá mandou despejar alguns carros de saibro.

Informam-nos, porém, de fonte fidedigna, que a C.ª do Vale de Vouga assinou um contrato com a Câmara, pelo qual se obrigou a mandar fazer, por sua conta, o passeio, desde o local aludido até á estação de Espinho-Vouga, como compensação, aliás, insignificante, pela cédencia que a Câmara fez á mesma Companhia da extensa faixa da Avenida 8, para alargamento das suas linhas.

Estranhamos, por isso, que tendo esse contrato sido assinado há bastante tempo, nem a Companhia em questão o tenha cumprido, nem a Câmara tenha reclamado o seu cumprimento, deixando-se chegar o passeio de acesso á estação Espinho-Praia, ao estado que originou os nossos reparos e os do público.

Urge, pois, que esse contrato se cumpra, mandando a digna Direcção da Companhia cimentar quanto antes o referido passeio.

## VENDEM-SE

Terrenos, lenhas e materiais de construção  
Praça de Touros  
ESPINHO

## Vida Desportiva

E' hoje que vão chegar ao Estoril—Lisboa— os ciclistas que num formidável esforço atletico, tentaram a terceira «Volta a Portugal».

Falar da organização da «Volta» seria juntar mais uma opinião ás muitas que por aí se veem estampadas em alguns periódicos de grande circulação, e creio que de forma alguma iríamos modificar opiniões que, por certo, fazem alta especulação na volta da «Volta».

De momento só nos interessa frizar, que o esforço dispendido pelos estradistas é qualquer coisa de grande, tendo a enaltecer mais a proeza, o calor asfixiante que se tem feito sentir, durante as longas etapas percorridas.

A nenhum deles falta o ânimo para atingir a meta e se alguns há que estão longe de se classificarem é porque a infelicidade os perseguiu, pois que todos se tem afirmado ciclistas de classe.

A cabeça da classificação vão dois corredores—Nicolau e Trindade—que tem chamado a atenção da massa desportiva: o primeiro fisicamente é um gigante; enquanto que o segundo de mediana estatura parece-nos um pigmeu.

E assim pela estrada fora debaixo dum sol de fogo, numa luta épica, o pequenino Trindade não larga a camisola simbólica. Nicolau não tem podido fugir ao seu perigoso adversário, pois este o vigia de perto, conseguindo batê-lo por maior parte das etapas.

A' hora em que fazemos estes simples comentários, Trindade tem sobre o ciclista «Gigante» 20 minutos de avanço na classificação geral. Somos de opinião que se ao pequeno Trindade, não suceder nada de maior, difficilmente Nicolau conseguirá a primeira classificação. Fernandes da Silva o único representante nortenho, pode egualar-se aos melhores ciclistas portugueses. Não é de agora que se conhece o seu valor—vem já de longe.—O ano passado na segunda «Volta» mostrou bem de que é capaz e apesar de inúmeras infelicidades, conseguiu entrar no Porto em primeiro lugar e em Lisboa colado ao primeiro, obtendo ainda o sexto da classificação geral. Este ano logo no inicio da «Volta», começou o azar a persegui-lo pois a violenta queda de Setubal atirou o para um lugar imerecido, injustiça com que o destino mimoseou.

De Vigo a Viana, quando já lhe pertencia o quinto lugar, uma nova queda o deixou quasi inanimado mas, apesar de ferido, conseguiu manter o seu lugar e eilo a entrar no Porto á frente do pelotão.

Fernandes da Silva é dum tenacidade indomável, brioso, bairrista acima de tudo, pois compreendendo a responsabilidade que lhe cabe com a representação do Norte, persegue os primeiros classificados como a querrelhas anular a diferença de duas longas horas que deles anda separado. Sosinho na estrada, não tem ninguém que lhe ofereça uma máquina em troca da sua quando avariada, ao passo que Nicolau tem a protegê-lo toda a equipe vermelha, composta ainda assim de certo número de ciclistas. Fernandes da Silva deve conquistar o terceiro lugar como prêmio do seu esforço.  
Jo feta

## CINEMA

### Cine Jardim Reereo

Têm sido deslumbrantes as sessões havidas nesta casa de espectáculos.

Durante a semana finda foram exibidas algumas fitas de incontestável valor artistico, como «O Beijo» com Greta Garbo no principal papel, «O caminho do Paraíso» com Harvey e Henri Garat, e «A canção do bandido», filmes que agradaram plenamente.

E' digna de louvor a respectiva Empresa que se tem esforçado por trazer ao seu écran as melhores e mais recentes produções mundiais.

Hoje, nas sessões da tarde e da noite, será exibida a super-produção «Sevilha dos meus Amores», em que é protagonista o querido e popular actor «Ramon Novarro».

Todos os dias á tarde e á noite sessões de cinema sonoro com exhibições de filmes de grande successo.

## Neerologia

Na freguesia de Oleiros, do visinho concelho da Feira, faleceu, na passada terça-feira, o sr. Joaquim Pinto da Silva, official de diligências aposentado. O saudoso extinto era pai do nosso amigo sr. Joaquim Pinto da Silva Junior e sogro do também nosso amigo sr. Artur Bastos, digno fiscal dos impostos na Vila da Feira. Trabalhador incansável e exemplar chefe de família, deixa grandes saudades entre os seus numerosos amigos.

A' familia enlutada enviamos o nosso cartão de sincero pesar.

## Registo de cães

Havendo duvidas acerca da importância que a Câmara do Concelho de Penafiel estava cobrando pelo registo dos cães de caça, a Comissão Venatória daquele concelho consultou sobre o assunto a Direcção Geral das Contribuições e Impostos, respondendo esta em oficio, de 1 do corrente, o seguinte:

«Respondendo á consulta por V. Ex.ª formulada, em oficio de 30 de Agosto findo, tenho a informar que a taxa devida pelo registo de cães de caça, a que se refere o número XXV do art. 105 da tabela do imposto do selo, aprovada pelo decreto n.º 21.591, é de 10\$00 pelos primeiros 3 cães e não por cada um».

Uma grande maioria das Camaras do Pis continua a cobrar 10\$00 por cada cão, o que é contra a lei.

E' certo também que a

maioria das Comissões Venatorias, a quem compete a defesa, dos interesses dos caçadores, ou não se rala com isso por comodismo ou, em muitos casos, por ignorância.

A' Câmara e a Comissão Venatória do nosso concelho recomendamos o caso, na certeza de que a todos interessa o cumprimento da Lei.

Caçador

## Agradecimento

A todas as pessoas que nos enviaram pêsames e tomaram parte no funeral de nossa querida, inditosa e sempre chorada filha e irmã, Maria do Alívio Gomes, e assistiram aos sufrágios por sua alma aqui deixamos consignado o nosso profundo reconhecimento.

Espinho, 25 de Agosto 1932.

Eugénia da Encarnação Gomes.

Fernando Gomes.

## Perdigueira

Nova, amarela clara, dando pelo nome de «Eusga» desapareceu da Rua 33-205, desta vila. Procede-se, a todo o tempo contra quem a retiver. Informar naquela rua ou nesta Redacção.

## Desastres no Trabalho

A Companhia de Seguros «O TRABALHO»

efectua nas melhores condições o risco de qualquer industria ou profissão

Rua José Falcão, 211 — Porto

## Café Suíço

SALÃO HIGIENICO E CONFORTAVEL

Não há lenda que resista á superioridade do nosso café

MOIDO, QUILO-16\$00

P. da Liberdade, 122-PORTO

## FAUSTINO & SOUZA

Barcagens, Estivações e todos os serviços fluviais e marítimos. Descargas e cargas de vapores no rio Douro e Leixões.

Encarregam-se de tirar barcas e mercadoria do fundo para que tem aparelhos e machina de mergulhar.

Escritorio — Rua de Miragala, 171 à Calçada de Monchique — PORTO

TELEFONE. 909

## OURIVESARIA DA MODA

PALMIRA COELHO

20, Rua Sampaló Bruno, 20-A—PORTO

A OURIVESARIA DA MODA é a casa que tem maior sortido JOLIAS-FINAS :: Pratas para casamentos e anniversarios :: Relogios das melhores marcas :: Milhares de objectos de ouro :: PRBÇOS BARATISSIMOS

# GRANDE HOTEL DE ESPINHO

Um dos melhores das praias e provincias portuguezas :: ::

Esplendidas instalações, mesa de primeira ordem, conforto e azeite // Pregos Médicos.

Situado no centro da vila, proximo das estações ferroviarias e do mar

RUA DEZANOVE

**FERNANDO LAGO & COMPANHIA**

Telefone, 2-ESPINHO

## SOCIEDADE COOPERATIVA DE ESPINHO

CONSUMO, PRODUÇÃO E CRÉDITO  
RESPONSABILIDADE LIMITADA

266, Rua Dezanove, 272 — ESPINHO

Especialidade em mercearia fina, azeite, chá, café e cacau

Armazem de Vinhos, Azeites e Cereais

## AGUES VITTA & C.<sup>a</sup>

Rua 18 e 31 - ESPINHO

## Diogo & Castro

ARMAZEM DE CEREAIS, FARINHAS, LEGUMES E SEMENTES

CARVALHO  
Vila Nova de Gaia  
Telefone, 2-CARVALHOS

## Casa SILVA PENA

CAFÉ ESPECIAL DE SANTOS (S. PAULO) RECEBIDO DIRECTAMENTE DO AGRICULTOR

TORREFACÇÃO E MOAGEM ELECTRIFICADAS

Vendas ao publico e a revendedores

Rua 19 n.º 294 — ESPINHO

## Perola da China

DE —  
Laurenço Luiz de Pinho Costa

Rua 62 n.º 491

Sucursal:

Rua 19 n.º 297 a 301

Especialidade em mercearias finas pastelaria, vinhos, conservas e aguas minerais

## BONANÇA

A mais antiga Companhia Portuguesa de Seguros

AQUELA QUE MAIS GARANTIAS OFERECE AOS MELHORES PRÉMIOS DO MERCADO

Agentes **José M. da Silva & Sobrinha**

— Correspondentes Bancarios —  
Depositarios de Tabacos e Fosforos

## Mariano de Oliveira Peixoto

(CASA FUNDADA EM 1911)

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E CONTA PROPRIA

REPRESENTAÇÕES

513, Avenida do Teatro, 519 — ESPINHO

(Rua 16)

## Ferreira Alves, L.<sup>da</sup>

ARMAZEM DE CEREAIS, VINHOS

e AZEITES

Rua 27 n.º 258 a 262

ESPINHO

## Grande Pensão Mimosa

Rua Bandeira Coelho, 409

e Rua 18, n.º 538 — ESPINHO

Instalada no magnifico prédio da União Comercial de Espinho e anexa aos negocios de

**J. Luiz Teixeira**

Comodos aposentos, bom tratamento e diarias muito acessiveis

## Mauricio Macedo & Faustino

ARMAZEM DE MERCEARIA E REFINAÇÃO DE AÇUCAR

Depositarios dos Açucars da Incomati Estates, Ltd.—Beira (Africa Portuguesa)

96 — Rua de S. João — 98

PORTO — TELEFONE, 2263

Armazem de retem em ESPINHO—Rua 18, n.º 1.111—Telef. 37-ESPINHO

## ALFAIATARIA ELEGANTE

Americo Ferreira do Couto

Rua 19 n.º 225 — ESPINHO

Camisaria, chapelaria, modas e confeccões para homens e senhoras — Deposito do Calçado ATLAS —

## A Metalurgica de Espinho

Telefone, 44-E

## Raul Carneiro & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>

Garage: Rua 18 — Oficina: Rua 37 — ESPINHO

Construção e reparação de todas as maquinas industriais e agricolas

Especialidade em frézagem de rodas de engrenagem direitas, cónicas, elicoideas e variados trabalhos frézados e rétficados :: :: :: :: ::  
Agentes de Oleos e Gazolina da C.

P. dos Petroleos - ATLANTIC, e de pneus e camara d'ar « FISK »  
Montagem e reparação de Automoveis, Motores de explosão Diesel e Semil-Diesel, etc. :: :: :: :: ::

SERVIÇOS GARANTIDOS

## PASSAGENS E PASSAPORTES

## Ramos Pereira

Correspondente de todas as companhias de navegação

End. Telef.: RAMOSPEREIRA

Av. Serpa Pinto, 383-ESPINHO

## Armazem de Cereais, Farinhas, Legumes, Massas e Bolachas

## Batista & Oliveiras

Passelo Alegre, 442 a 444 — ESPINHO

TELEFONE, 21

TELEGRAMAS: FARINH A

## Bernardo Francisco Serralva

ARMAZEM DE MERCEARIAS CEREAIS, FARINHAS, ETC.

Vendas por junto

Rua 14 n.ºs 889 a 903 e Rua 29 n.ºs 311 a 327

ESPINHO

## Duarte, Santos & C.<sup>a</sup>

445 — Rua 19 n.º 451 — ESPINHO

ARMAZENS DE MERCEARIA, BACALHAU, CEREAIS, FARINHAS, AZEITES, :: :: GORDURAS, ETC. :: ::

Depositarios em Espinho da Cerveja ESTRELA

Telegramas: DUARTINHO

Telefone, 16 — ESPINHO

## Cadinha & Couto

MERCEARIA, CEREAIS, FARINHAS, TOUCINHO, AZEITES MASSAS E BOLACHAS

Vendas por junto

ARMAZENS E ESCRITORIO: Rua 25, n.º 456 a 460 (em frente ao mercado)

Telefone, 52 ESPINHO Caixa Postal, 14

## CASA FONSECA

## João Lopes Fonseca

Rua 19 n.º 273-ESPINHO

FAZENDAS, MODAS

:: :: E MALHAS :: ::

Preços sem competencia

## Pinho & Ferreira

ARMAZEM DE MERCEARIA, AZEITES, TOUCINHOS, FARINHAS E CEREAIS

Rua 18 n.ºs 833 a 837 Rua 27 n.ºs 437 a 455

Telefone, 53 — ESPINHO

## VINHOS DE PASTO

## José Tavares d'Oliveira & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>

ESPINHO: Rua Desesseis, 1023

PORTO: Rua do Bomfim, 81

GAIA: R. Barão do Corvo, 401

## Casa Espanhola

## Fernando Veloso Marros

Modas, Miudezas e Artigos para Bordar :: Perfumarias Executam-se trabalhos em ponto aberto com toda a perfeição

Rua 19 n.ºs 219 a 221 — ESPINHO

## ARMAZEM DE MERCEARIA

## Joaquim Cardoso de Sá

CEREAIS, SEMENTES, FARINHAS, — TOUCINHOS E AZEITES —

Rua Dr. Antonio José de Almeida, 791 a 796 (Antiga Rua 16) Telefone n.º 26-ESPINHO

ESPINHO

## CASA SAMEIRO

## Joaquim de Sá Couto

OLEIROS — V. Vouga

FABRICO ESPECIAL DE DOÇARIA E PADARIA ESPECIALIDADE DOS CELEBRES BOLOS DE FRUTAS E S. BERNARDO

## A. TRINDADE

ARMAZENS DE FERRO, AÇOS, COBRE, CARVÃO DE FORJA E OUTROS ARTIGOS

VENDAS POR JUNTO E RETALHO

880, AVENIDA 8, 886 Retem-80, Rua 29, 82

CAIXA POSTAL N.º 4

TELEGRAMAS - FERRO

TELEFONE, 39

ESPINHO

## ESTIMA, VALENTE & C.<sup>a</sup>

Fabrica a Vapor de Serração e Caixotaria

ESPECIALIDADE EM CAIXAS PARA EMBALAGEM DE FIGO (Apiladas e marcadas)

ESPINHO

TELEFONE-ESPINHO, 28

GRAMAS-ESTIVALENTE

## Raymunda Grazieth Sylva

FORMADA PELA ESCOLA MEDICA DO PORTO COM PRATICA NOS HOSPITAIS

Partos, Puericultura, Enfermagem, Tratamento e Injecções. Recebe parturientes em sua casa.

Partos e tratamentos gratis aos pobres

Espinho - Rua Bandeira Coelho, 114

## A TABAQUEIRA

Civilisou os tabacos em Portugal

Fumar os cigarros e os picados da TABAQUEIRA é dever de todos os fumadores.

A' venda em todas as boas tabacarias

MOAGEM DE TRIGO PELO SISTEMA MODERNO

TELEFONE 23 — Espinho

## União Industrial de Moagem, L.<sup>da</sup>

Ruas, 8 e 33

ESPINHO